

## PROSODIZAÇÃO DE CLÍTICOS EM CARTAS DO SÉC XIX

*Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa* (UFSM)

[evellynepatricia@hotmail.com](mailto:evellynepatricia@hotmail.com)

*Aline Arneemann* (UFSM)

*Veridiana Veleda Pereira Victor Milani* (UFSM)

É sabido que o dado escrito se configura como uma importante fonte para a pesquisa linguística. Assim, nossa análise contribui para o estudo da mudança ao investigar estágios linguísticos diferentes e empregar modelos e teorias desenvolvidos em pesquisas de fenômenos sincrônicos. Neste estudo, abordamos um tema bastante controverso: a presença do grupo clítico na hierarquia prosódica. De um lado, os trabalhos, por exemplo, de Nespor e Vogel (1986) e Bisol (2005) advogam a favor desse constituinte. Por outro lado, autores como Peperkamp (1995) e Vigário (2003), dentre outros, não o consideram necessário para caracterizar as estruturas prosódicas das línguas. Além de seu status fonológico, outro aspecto importante diz respeito à prosodização do clítico. Nesse sentido, podemos analisar, conforme Vigário (2003), se o clítico é: (i) adjungido à palavra fonológica, isto é, o clítico é associado a palavras de conteúdo como uma sílaba à esquerda no nível da frase ou como uma sílaba à esquerda no nível da palavra fonológica, formando com esta uma palavra fonológica reestruturada (clítico livre ou clítico afixo) ou (ii) incorporado à palavra fonológica no mesmo nível (clítico interno). Este estudo, de caráter preliminar, investiga tais questões em dados de português antigo extraídos de cartas pessoais do século XIX, as quais fazem parte do projeto Português Histórico do Rio Grande do Sul (UFSM).